

ProfMat 97, duas intervenções

Sendo o ProfMat sempre um momento alto na vida da APM, pareceu-nos importante, pelo seu conteúdo e significado, publicar na Educação e Matemática duas intervenções feitas na sessão de encerramento do ProfMat97, na Figueira da Foz: o balanço do Encontro feito por Cristina Lourciro, actual presidente da APM, e a intervenção de Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia.



Um olhar sobre o ProfMat

Olhando para um ProfMat podemos ter uma óptima representação do que é a APM. Por isso, ao fazer uma síntese sumária do que foi este Encontro penso poder dar a todos os presentes, e a si especialmente Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia, uma boa ideia do que é a APM.

Professores de todos os níveis de ensino, do 1º ciclo ao superior, professores com todos os tipos de experiências, desde aqueles que ainda são estudantes professores, professores nos primeiros anos de profissão, professores com muitos anos de serviço e até professores aposentados, professores com todos os tipos de graus, licenciados e também doutorados, professores de todas as idades, professores de todo o país, professores em grupo, professores entusiasmados, activos e intervenientes.

Encontro em que há momentos de trabalho de natureza muito diversa: conferências, comunicações, grupos de trabalho, painéis, sessões práticas, laboratórios de matemática, apresentação de projectos, apresentação de materiais, exposições,

e há também momentos de lazer e divertimento.

Um outro aspecto é o que tem que ver com o tipo de dinâmica e participação do Profmat.

Cerca de 1700 professores, cerca de 350 intervenções activas, aproximadamente 20%, das quais mais de metade foram da iniciativa dos participantes.

O que significa que em cada dez professores pelo menos um tomou a iniciativa de trabalhar com os outros.

Se pensarmos o que é estar a falar com dez pessoas podemos ter uma ideia do que é a facilidade da comunicação, a proximidade das ideias e do discurso.

Não foram alguns que falaram para muitos. Falámos todos uns com os outros.

E falámos de quê?

Falámos do ensino da matemática, como não poderia deixar de ser, da matemática, neste encontro falou-se muito de matemática, da matemática de sempre, da matemática de todos e da matemática do fim do século XX, da tecnologia, e nunca é demais referir que sobre a utilização educativa da tecnologia os professores de matemática têm estado sempre em cima do acontecimento, na crista da

onda, se assim podemos falar, de currículos, de avaliação, de formação de professores, de desenvolvimento profissional, das escolas.

e tudo isto com uma particularidade muito especial, estivemos sempre a pensar nos alunos.

No Profmat não costuma haver um tema base, embora se possa perceber que há temas mais aprofundados do que outros. Mas poder-se-ia então pensar: não são sempre os mesmos assuntos?

De facto, de quase todos eles já vimos falando há vários anos. O que é notável é que cada vez os aprofundamos mais.

Em cada Profmat, e este já foi o 13º, é possível sentir a evolução da maturidade com que apresentamos e discutimos cada assunto.

É por isso que no fim de cada Profmat tem havido sempre a ideia de que foi melhor do que o anterior.

As ideias têm vindo a ser construídas, as dúvidas amadurecidas, as soluções experimentadas e repensadas, originando novas ideias, novas dúvidas ...

A melhor tradução matemática deste processo é a de recursão. Um conceito fortíssimo em matemática e notável na interpretação da vida.

Tomando as palavras de ontem do professor Nilson, o presente é o futuro do passado e será o passado do futuro.

Uma das características interessantes do ProfMat é que toda a gente tem sempre a sensação de que perdeu coisas importantes.

Felizmente que isso acontece, porque significa que cada um de nós sozinho não consegue acompanhar tudo o que de bom o Profmat tem. Por isso eu, como todos outros, não posso fazer uma síntese completa das conclusões deste encontro.

Do que assisti, do que li, do que pude conversar, do que conheço das ansiedades dos professores, do trabalho que a APM tem vindo a desenvolver, sei que vamos embora com muitas ideias novas, mas também com muitos problemas e dificuldades por enfrentar.

O projecto 2001 deu-nos uma primeira imagem de parte do panorama do ensino da Matemática e mostrou já alguns aspectos inquietantes.

O 1º ciclo. Os problemas da aprendizagem da Matemática nos primeiros anos são grandes e esta área, cada vez mais reforçada na APM, vai ter ainda muito que trabalhar.

O ajustamento do programa de Matemática do ensino secundário, com tudo o que isso implica de equipamento de laboratórios nas escolas, possibilidade de desdobramento de uma hora semanal, de acompanhamento dos professores. São várias dificuldades a enfrentar.

A escolaridade básica obrigatória com todas as questões de generalização, diversificação e avaliação.

A intervenção do professor de Matemática na escola para além da sala de aula.

As decisões curriculares que têm de acompanhar o desenvolvimento da matemática como ciência, com tudo o que isso hoje tem de carga experimental e tecnológica.

A matemática que aprendemos e a matemática de hoje não são as mesmas e a matemática do futuro também será diferente.

A síntese, possível de fazer hoje, deste encontro está nas actas e no programa, e por isso, simbolicamente ofereço-lhe um programa e um exemplar das actas do Profmat.

É o retrato de uma Associação de Professores que quer melhorar o ensino da Matemática.

Matemática, essa disciplina tão mal amada, responsável por tantos traumas, mas também tão fundamental para o desenvolvimento de cada um e de todos.

A matemática tem vindo a afirmar-se como uma área do saber especialmente dotada.

Como ciência é reconhecido o seu papel fundamental no desenvolvimento científico e tecnológico, e, por isso, a sua importância para o desenvolvimento de um país.

Na escola ela tem vindo a revelar-se como uma disciplina com especiais e exclusivas potencialidades formativas

e por isso a sua importância para o desenvolvimento de cada cidadão.

Os professores de Matemática têm vindo a mostrar que, apesar das dúvidas, dificuldades e receios, sabem o que querem, estão preparados para agarrar o futuro, se me é permitida a expressão.

Mas todos este trabalho precisa de apoios e de disponibilidade.

Apoios porque hoje em dia o ensino da Matemática exige muitos equipamentos, computadores, calculadoras, laboratórios equipados, vídeos, livros,...

e de muita disponibilidade dos professores.

Mas convém lembrar que a imagem pública da matemática e do seu ensino também tem que ser cuidada.

Tudo isto aponta para uma maior atenção por parte do Governo, especialmente dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia.

Estes podem dar contributos decisivos para:

equipar as escolas,

facilitar e melhorar esta rede de cooperação entre os professores de Matemática,

melhorar a imagem pública da Matemática.

Em nome de todos os participantes gostaria de agradecer vivamente este excelente ProfMat e propor uma grande salva de palmas.

Cristina Loureiro,
Presidente da Direcção da APM

A matemática tem um papel crítico neste fim de século

Caros colegas, Comissão Organizadora do PROFMAT, Senhores representantes da Câmara Municipal da Figueira da Foz e do Governo Civil, Senhoras anterior e actual Presidente da APM, Conselho Directivo da Escola, em nome da Escola que aqui nos acolhe. Gostaria de fazer um pouco mais do que dizer umas palavras de circunstância no final de um encontro feito com grande

generosidade, por parte de todos vós, com grande confiança no futuro e com grande energia.

Gostaria de vos dizer que o vosso exemplo de motivação de professores numa área disciplinar no campo das ciências é invulgar em Portugal e é um exemplo para que se possa mudar e melhorar o acesso da população ao conhecimento científico.

Julgo que chegou o momento de proceder a uma mobilização de todos aqueles que trabalham no dia-a-dia o conhecimento científico no nosso país, de uma mobilização geral em prol da cultura científica em Portugal. O vosso trabalho diário, quotidiano, modesto, é sempre visto pelos insucessos e raramente pelos sucessos, que desses não reza a História. Contudo, julgo, que dos sucessos é